



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CRISTIANA LENICE BARBOSA EMERY MORAES**

**A AUTONOMIA DO/A ALUNO/A NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO- ESCOLA DOS SONHOS, NO  
MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

**CAMPINA GRANDE- PB  
2023**

CRISTIANA LENICE BARBOSA EMERY MORAES

**A AUTONOMIA DO/A ALUNO/A NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO- ESCOLA DOS SONHOS, NO  
MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel.

**CAMPINA GRANDE- PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827a Moraes, Cristiana Lenice Barbosa Emery.

A autonomia do/a aluno/a no processo de ensino e aprendizagem da Escola Nossa Senhora do Carmo- escola dos sonhos, no município de Bananeiras - PB [manuscrito] / Cristiana Lenice Barbosa Emery Moraes. - 2023.

46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Processo ensino-aprendizagem. 2. Construção da autonomia. 3. Educação. I. Título

21. ed. CDD 370

**CRISTIANA LENICE BARBOSA EMERY MORAES**

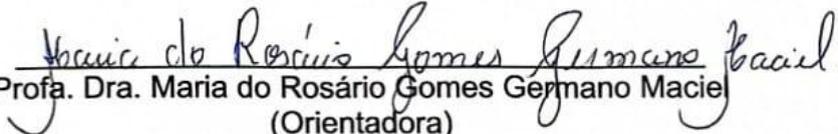
**A AUTONOMIA DO/A ALUNO/A NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO- ESCOLA DOS SONHOS, NO  
MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

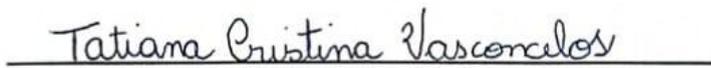
**Orientadora:** Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel.

Aprovada em: 30/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel  
(Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, pois tudo que sou e tenho vem Dele.

Ao meu esposo, que sempre esteve do meu lado sendo o meu amigo, companheiro e maior incentivador.

Aos meus pais, irmão e família, pelo incentivo e apoio de sempre.

A minha orientadora, a Professora Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, pela confiança e dedicação a mim e ao meu trabalho, e por todos os ensinamentos que compartilhou comigo no decorrer dessa caminhada.

A banca examinadora, composta pela Professora. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro e Professora. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, que aceitaram participar e contribuir comigo nesse momento especial.

A TODOS que fazem a Escola Nossa Senhora do Carmo. Vocês são inspiração para mim. Obrigada por existirem!

A escola é algo transformador  
Que sempre nos ajuda  
Com muito amor  
Todos os funcionários têm muito o que ensinar  
Não sobre escola, mas coisas que podem te emocionar  
Lá tem tudo o que há de bom  
Muito carinho e dom  
Muitos amigos concordam comigo  
A escola é como o colo de um amigo  
A escola é muito mais do que amor  
Fique sabendo ela nunca trará rancor

Alana Mari de Azevedo Gomes  
(Educanda no Núcleo de Desenvolvimento)  
(Coelho, 2022, p. 84)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Vista externa da ENSC- Escola dos Sonhos.....	24
Figura 2 –	Plano do dia de um educando.....	27
Figura 3 –	Ficha de interesse.....	28
Figura 4 –	Parte da Trilha de aprendizagem.....	29

## LISTAS DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COODESC	Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo
ENSC	Escola Nossa Senhora do Carmo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PP	Proposta Pedagógica

## RESUMO

A autonomia se define pela capacidade de governar-se a si mesmo, e sendo um conceito tão complexo, deve ser construído ao longo da vida do ser humano. Desta feita, este trabalho tem como objetivo compreender de que forma ocorre a construção da autonomia do aluno e como ela influencia no processo de ensino e aprendizagem na Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos, localizada no município de Bananeiras, no brejo Paraibano. À vista disso, alguns autores e documentos legais serviram de suporte para essa reflexão, entre eles está a Pedagogia da Autonomia (Freire, 2022), a tese da diretora da respectiva escola - Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível (Coelho, 2015), bem como a Proposta Pedagógica (PP, 2020) da referida instituição, somado a alguns documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). No que diz respeito a metodologia, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa com caráter de observação participante, sendo os sujeitos da pesquisa os professores e alunos. Para coleta de dados realizamos observação das atividades didático-pedagógicas, questionário via formulário do *Google* para alguns professores, pesquisa na Proposta Pedagógica da escola e na tese de doutorado da diretora da instituição. Percebemos que a autonomia se concretiza no ato de assumir responsabilidade pelas suas ações, e para que isso aconteça, o sujeito deve ter a liberdade de escolher, participar, opinar, criticar, sugerir, fazer, construir. Na escola, essa liberdade se configura na participação ativa do aluno como protagonista em seu processo de ensino e aprendizagem. Concluímos que mergulhar no universo da Escola dos Sonhos, nos possibilitou refletir que a autonomia é um processo contínuo de “vir a ser” (Freire, 1987), e a prática didático-pedagógica da escola em tela, vivencia esse processo.

**Palavras-Chave:** Processo ensino-aprendizagem. Construção da autonomia. Educação.

## ABSTRACT

Autonomy is defined as the ability to rule oneself, and once it is a complex concept, it must be built throughout a human being's life. Therefore, this work aims to understand how the construction of students' autonomy occurs and how it influences the teaching and learning process at Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos, located in Bananeiras county, in the state of Paraíba. Taking this into account, some authors and legal documents served as support for this reflection, among them is the Pedagogy of Autonomy (Freire, 2022), the thesis of the principal of the given school – *Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível* (Coelho, 2015), as well as the Pedagogical Project (PP, 2020) of that institution, in addition to some guiding documents, such as the National Common Curricular Base (Brasil, 2018). Concerning the methodology, we used qualitative research with a participant-observation nature, with the research subjects being teachers and students. To collect data, we carried out observation of didactic-pedagogical activities, a questionnaire via Google Forms for some teachers, research into the school's Pedagogical Project, and the PhD thesis of the institution's principal. We realized that autonomy happens in the act of taking responsibility for one's actions, and for this to concretize, the subject must have the freedom to choose, participate, give their opinion, criticize, suggest, do, and build. At school, this freedom takes place in the active participation of the student as a protagonist in the teaching and learning process. We concluded that diving into the universe of Escola dos Sonhos allowed us to reflect that autonomy is a continuous process of "becoming" (Freire, 1987), and the didactic-pedagogical practice of the cited school experiences this process.

Keywords: Teaching-learning process. Autonomy fostering. Education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	Dialogando sobre autonomia .....	12
2.2	Breve histórico da Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos.....	17
2.3	Referenciais filosóficos que inspiram a Escola dos Sonhos.....	18
2.4	Metodologia que sistematiza o trabalho da Escola dos Sonhos.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	24
3.1	Instrumentos de coleta de dados.....	25
3.2	Análise de dados e discussão dos resultados.....	25
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
	<b>APÊNDICE A - FORMULÁRIO DO GOOGLE</b> .....	39
	<b>ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO</b> .....	40
	<b>ANEXO B - FICHA DE INTERESSE</b> .....	41
	<b>ANEXO C - TRILHA DE APRENDIZAGEM</b> .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A autonomia se define pela capacidade de governar-se a si mesmo, e sendo um conceito tão complexo, deve ser construído ao longo da vida do ser humano. A palavra autonomia vem do grego *αὐτονομία*, e é uma junção de *αὐτο* "de si mesmo" + *νόμος* "lei", ou seja, *αὐτόνομος*, *autonomos* "aquele que estabelece suas próprias leis". A autonomia precisa ser estimulada desde os primeiros anos de vida, e é na escola onde esse processo se concretiza de forma mais intencional. O indivíduo desde a sua mais tenra idade começa a entender as regras sociais, por meio de jogos e brincadeiras, e essas experiências vão aumentando ao longo dos anos, através da convivência social, especialmente na escola. Dessa forma, se constitui papel da educação e conseqüentemente do professor, formar o aluno de maneira integral (Brasil, 1996), em seus aspectos físicos, sociais, cognitivos, psicológicos e socioemocionais. Lamentavelmente, o conceito de autonomia aplicado à educação é muito falado e pouco visto em sua prática, já que infelizmente, o nosso sistema educacional ainda carrega muito do modelo tradicional de ensino e aprendizagem.

Entretanto, conhecemos uma escola que se difere das escolas regulares, uma escola sem seriação, onde todos aprendem juntos, tem vez e voz e os alunos são estimulados à construção da autonomia, a Escola Nossa Senhora do Carmo-Escola dos Sonhos, localizada no município de Bananeiras, no brejo Paraibano. Na primeira visita à escola, nos encantamos por aquele ambiente, pois a primeira impressão foi que todos eram pertencentes àquele lugar, eram crianças autônomas, protagonistas e participantes ativos do processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, essa pesquisa busca responder às seguintes questões: De que forma se dá a construção da autonomia do educando na Escola dos Sonhos do município de Bananeiras? Como essa autonomia influencia no processo de ensino e aprendizagem? Para responder a essas indagações, traçamos como objetivo geral compreender como ocorre a construção da autonomia do aluno na respectiva escola e como ela influencia no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, vamos (1) analisar o contexto histórico, filosófico e metodológico da escola; (2) observar a rotina dos alunos e seus materiais didáticos; e (3) identificar aspectos relacionados à construção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Estudar essa temática tem bastante relevância, considerando o contexto atual da nossa sociedade, onde é essencial se reconhecer como ser histórico, social e

cultural, como sujeito crítico, comunicativo, participativo e responsável pelas suas ações, indivíduo capaz de resolver problemas e conviver com a diversidade, em todos os seus aspectos (Brasil, 2018). A construção da autonomia do educando se constitui como um “imperativo ético” (Freire, 1996) do professor, sendo uma de suas maiores responsabilidades como profissional e como cidadão. Portanto, identificar um ambiente escolar que proporcione tais aspectos e que tenha a responsabilidade social, política e ética com uma educação transformadora, traz esperança de dias melhores e inspira outras escolas a fazer o mesmo.

À vista disso, alguns autores e documentos legais serviram de suporte para essa reflexão, entre eles está a Pedagogia da Autonomia (Freire, 2022), a tese da diretora da Escola Nossa Senhora do Carmo - Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível (Coelho, 2015), bem como a sua respectiva Proposta Pedagógica (PP, 2020), somado a alguns documentos norteadores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), entre outros.

No que diz respeito a metodologia, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa com caráter de observação participante (Lüdke e André, 1986). A pesquisa dá-se na Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos, localizada em Bananeiras-PB, sendo os sujeitos da pesquisa os professores e alunos. Para coleta de dados realizamos observação das atividades pedagógicas e pesquisa na Proposta Pedagógica da escola e na tese de doutorado da diretora da respectiva instituição, bem como um formulário do *Google* direcionado a alguns professores.

Dessa feita, o trabalho se estrutura em introdução, seguido de aportes teóricos sobre a autonomia do aluno, assim como um relato da história da Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos, além de um breve estudo sobre os referenciais filosóficos que inspiram a escola, se atendo também a metodologia que sistematiza o trabalho da mesma, finalizando com a metodologia da pesquisa, a discussão dos resultados e as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Dialogando sobre autonomia

A escola se constitui como a principal instituição formadora da sociedade, ela é a base para a formação do cidadão, e é dela que saem todos os profissionais. Sendo assim, Libâneo (2004, p. 62) vai dizer que “A escola não é uma preparação para a vida, é a própria vida”, já que é na escola que o indivíduo é formado integralmente, aprende sobre si, sobre o outro e como viver em sociedade, aprende sobre direitos e deveres, e como ser um sujeito autônomo. Todavia, apesar de tantos avanços que a sociedade tem experimentado, a escola continua com suas raízes fincadas na velha tendência pedagógica tradicional, na qual o professor é o centro do saber e os alunos são apenas receptores do conhecimento, Freire (2022, p.27) chama isto de “ensino bancário” e também enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (2022, p.24).

Além de tudo, a escola tem separado os alunos da realidade, como se os conhecimentos e habilidades adquiridas nela fossem apenas para aquela fase escolar e não para serem aplicados ao longo da vida. Pensando nisso, Loris Malaguzzi (*apud* Edwards, Gandini, Forman, 1999) diz que a criança é feita de múltiplas linguagens, todavia “a escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo”, e infelizmente isso tem acontecido em todas as etapas da vida escolar, não apenas na Educação Infantil. Essas ações têm tornado o processo de ensino e aprendizagem sem significado algum, já que, “os estudantes aprendem o que vivenciam”, tal como aponta Bacich e Moran (2018, p.221), e ainda enfatizam que “A aprendizagem significativa é um exercício da autonomia; sem a construção da autonomia, esse tipo de aprendizagem não pode existir” (Bacich e Moran, 2018, p.224). Nessa perspectiva, Garrison (1992, p.144, *apud* Bacich e Moran, 2018, p.224) vai dizer que autonomia é “a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”.

Em busca de entendimentos a respeito da autonomia na educação, acessamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p.9), nela encontramos a décima competência geral da Educação Básica, que aponta a capacidade que o

aluno necessita desenvolver, de “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. Em um mundo com tanto acesso à tecnologia e conseqüentemente a informação e comunicação, se faz necessário que a escola forme sujeitos que saibam lidar de forma crítica com todo esse bombardeio de informações, sujeitos cientes de direitos e deveres, para consigo, com o próximo e com o meio em que vivem.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, localizamos três princípios norteadores para a prática pedagógica: Os princípios éticos, políticos e estéticos. Se tratando do princípio ético, o documento ressalta que deve ser assegurado o direito “de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação” (Brasil, 2013, p.107), dessa forma, é evidente que a escola tem grande responsabilidade na formação crítica e autônoma dos sujeitos, pois “é nesse espaço que os alunos têm condições de exercitar a crítica e de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos” (Brasil, 2013, p.113).

Ainda garimpando compreensões sobre autonomia, consultamos o dicionário Michaelis (2023), ele indica alguns significados para a palavra autonomia, sendo o primeiro deles a “capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania”, aqui fica evidente que a autonomia tem a ver com o autogoverno. Encontramos também um outro significado para esse termo, que seria a “liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente”, nessa definição percebe-se que autonomia tem relação com liberdade. O referido dicionário ainda aponta mais um conceito que faz relação com liberdade, pelo qual, segundo a filosofia, autonomia é a “liberdade do homem que, pelo esforço de sua própria reflexão, dá a si mesmo os seus princípios de ação, não vivendo sem regras, mas obedecendo às que escolheu depois de examiná-las”. E isso tudo sem deixar de lado o que diz a psicologia, segundo o dicionário, inferindo que a autonomia é a “preservação da integridade do eu”.

Diante do exposto até aqui, percebemos que a autonomia é uma capacidade indispensável na construção do ser humano, também, que ela precisa ser estimulada principalmente nos anos iniciais da idade escolar, e que é preciso aspectos básicos para o desenvolvimento da autonomia, assim, o exercício da

criticidade, liberdade, empatia, responsabilidade, entre outros, são parte fundamental nesse processo.

Desta feita, Freire (2022) vai discorrer em seu livro “Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, diversos aspectos para um desempenho pedagógico que desenvolve a autonomia do ser educando, dentre os quais destacamos alguns. Primeiro é preciso pensar que para ensinar, é necessário entender que, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, o professor deve ser um eterno pesquisador, bem como o aluno, já que o exercício da pesquisa compõe um indivíduo autônomo, pois este não se apoia apenas no que ouve falar, mas vai em busca de comprovar a veracidade dos fatos. A quantidade e a velocidade de informação que se tem hoje, muitas vezes faz com que os indivíduos se acomodem na prática da pesquisa, porém, mais do nunca, é preciso que se crie o hábito de pesquisar, averiguar fatos e notícias. A pesquisa deve fazer parte da rotina do aluno, desde as coisas mais simples do cotidiano até as mais complexas, e isso fará com que ele supere o senso comum e avance em conhecer cientificamente os fatos.

Todavia, é preciso que o professor entenda e respeite os saberes que os educandos trazem consigo para o ambiente escolar, pois fazem parte de sua realidade. Ao invés de rejeitar os saberes do senso comum, é mais proveitoso usá-los como objetos de discussão, levando os próprios alunos a curiosidade de constatar a veracidade do que já sabem, produzindo assim novos conhecimentos. Por conseguinte, a formação crítica começa no ato de assumir-se como sujeito social e histórico, que pensa, deseja, sonha, se comunica e transforma (Freire, 2022). É necessário que o indivíduo se reconheça como parte integrante do mundo e conseqüentemente perceba que suas ações geram impactos ao seu redor, assim, vemos a importância do desenvolvimento e construção da autonomia “que se funda na responsabilidade, que vai sendo assumida” (Freire, 2022, p.92).

Outro ponto abordado por Freire (2022) e já citado neste trabalho é o fato de que ensinar não é meramente transferir ou depositar conhecimentos, vai muito além disso. O professor deve agir como um produtor de mecanismos e caminhos que levam o aluno à construção do conhecimento, assim, o aluno juntamente com o professor, construirão os saberes ao longo do processo. Essa ação desemboca em outro ideal destacado na obra de Freire, que é o de respeitar a autonomia do aluno, o referido educador enfatiza essa ação como um “imperativo ético” do docente. Isso

acontece quando o professor ouve seu aluno, deixa ele falar, compreende seu contexto de vida, o percebe como sujeito ativo e não apenas um mero receptor. É preciso considerar que o maior presente que um professor pode dar a um aluno é a autonomia, a capacidade que o aluno deve desenvolver desde cedo de tomar decisões, fazer escolhas, pensar no bem comum.

Posto isto, é indispensável que se tenha a apreensão da realidade, que é mencionada por Freire ao destacar que a capacidade de aprender não deve servir “apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (Freire, 2022, p.67). Um dos papéis desafiadores do professor é passar para seus alunos, principalmente por meio de seu exemplo, que cada um de nós temos uma responsabilidade perante a sociedade, de fazer boas escolhas, agir corretamente, de usar nossos conhecimentos e habilidades para melhorar o mundo. Nessa perspectiva, o autor em tela ainda acrescenta como papel fundamental do professor o de “contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador” (Freire, 2022, p.68).

Por esse veio, Freire ainda aponta que “ensinar exige liberdade e autoridade”. A liberdade mencionada pelo autor, não é libertinagem, ou seja, indisciplina, deixar o aluno fazer tudo que quiser. Mas, liberdade no sentido de dar ao aluno o direito e a possibilidade de participação em seu processo de aprendizagem. A autoridade também não pode ser confundida com autoritarismo, que é a imposição da vontade absoluta do professor. Ao passo que, quando a liberdade ocorre da maneira correta, a autoridade acontecerá naturalmente, sem necessidade de imposição. Sendo assim,

a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade (Freire, 2022, p.105).

Quando o professor oferece ao aluno oportunidades de exercitar o direito de escolha, de tomada de decisão, conseqüentemente ele está permitindo que aquele aluno exerça a autonomia. O fato de dar liberdade para que em muitos momentos os alunos aprendam com seus próprios erros, é por vezes benéfico, tendo em vista que as maiores aprendizagens advêm de experiências vividas pelo próprio indivíduo, e isto também produz no sujeito o senso de responsabilidade.

Freire (2022, p.111) ainda discorre sobre a importância da escuta, ele enfatiza que “é escutando que aprendemos a falar com eles”, é papel do professor ouvir os alunos, estar sensível ao que estes dizem, por meio de palavras ou através de suas múltiplas formas de se expressar. Assim, “escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (Freire, 2022, p.117). Na fala do aluno, ele mostra quem é e de onde veio, dessa maneira, o professor não pode rejeitar essa fala, visto que ela transmite sua leitura de mundo. É através dessa fala que o professor poderá conhecer seu aluno e traçar caminhos para a construção de sua aprendizagem, além de “ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva” (Freire, 2022, p.121).

Pensando nisso, percebemos não somente a importância da escuta, mas do diálogo, pelo qual Freire (2022, p.133) afirma que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”. Destarte, vemos que o sujeito está sempre em processo de construção, suscetível a erros e acertos, considerando que, quando o indivíduo conquista a capacidade de falar e de ouvir, está igualmente exercendo seus direitos e deveres, entendendo que essas capacidades devem ser usadas com responsabilidade, pois ambas têm impacto direto em sua vida e na vida do outro.

A consciência do inacabamento é trazida por Freire (2022, p.50) ao dizer que “Onde há vida, há inacabamento”, explicitando que o ser humano é um ser inconcluso, que está em um constante processo de mudança, busca e transformação. Dessa forma, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2022, p.25), todos têm algo a ensinar e a aprender, tendo em vista que todo indivíduo é um ser social e histórico, e traz consigo uma bagagem própria caracterizada pelo seu contexto de vida.

Portanto, Freire (2022, p.58) vai enfatizar que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, assim, fica evidente que a autonomia é algo intrínseco ao ser humano, um direito a ser respeitado, uma competência a ser conquistada.

Para tanto, destacamos outra das importantes abordagens de Freire (2022) em sua obra, que é a passagem da “curiosidade ingênua” para a “curiosidade epistemológica”. Freire trata de uma superação e não de uma ruptura do saber

ingênuo para o crítico, superação que leva o indivíduo a pensar mais criticamente sobre o mundo. Em função disso o autor aponta a curiosidade como fator responsável por essa passagem do conhecimento do senso comum para o saber crítico, rigoroso e sistemático, pois “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Freire, 2022, p.83). Por conseguinte, se faz necessário que a escola estimule essa curiosidade, é preciso que o professor não apenas despeje o conteúdo pronto para os alunos, mas que seja ponte, guia, facilitador da concretização da aprendizagem, aguçando a curiosidade dos educandos para ir em busca de respostas, para investigar, para testar suas hipóteses, formando indivíduos autônomos, críticos, pesquisadores, verdadeiros protagonistas desse processo, considerando que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2022, p.28).

## 2.2. Breve histórico da Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos

Conforme a Proposta Pedagógica (2020), a Escola Nossa Senhora do Carmo - ENSC, localizada no município de Bananeiras, brejo paraibano, surgiu em 2005 por iniciativa das Irmãs Carmelitas, com a finalidade de alfabetizar lavradores da localidade. A escola realizou suas primeiras aulas na sala da casa de um dos alunos e apenas em 2007 começou a funcionar em seu prédio próprio, estendendo o atendimento aos filhos dos lavradores.

Até o ano de 2016 a escola (PP, 2020) foi mantida pelo Carmelo Sagrado Coração de Jesus e Madre Teresa, porém em 2017 essa Entidade Mantenedora ficou impossibilitada de continuar contribuindo com o trabalho, então a comunidade decidiu assumir a escola, formando a Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo - COODESC, constituindo-se uma escola comunitária. A Escola dos Sonhos é mantida por doações e parcerias, sem custo algum para os alunos.

A escola passou por uma reviravolta (PP, 2020) no seu modo de pensar e agir como instituição educadora, nos primórdios ela seguia a educação tradicional, mas com o decorrer do tempo transformou todo o seu modo de pensar educação, por isso, tem se destacado e se tornado referência. Agora o seu trabalho acontece de forma transdisciplinar, com pedagogia de projetos, sem nenhuma serialização, com

tutores, roteiros de aprendizagem e rodas de diálogo. A proposta educativa desenvolvida é fundada nas pedagogias de base socialista, propondo uma educação significativa, que atende às curiosidade e necessidades dos educandos, alicerçada na prática da liberdade e na busca da autonomia, estabelecida por uma relação dialógica que vai além dos muros da escola.

Em 2016, a escola (PP, 2020) foi reconhecida e certificada pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC como referência, no Brasil, em Educação Inovadora e Criatividade em Educação Básica. Selecionada como uma das 280 escolas no mundo, 21 no Brasil e primeira na Paraíba, passou a fazer parte da Rede das Escolas Transformadoras, em 2017, iniciativa do Instituto Ashoka/Alana. Convidada em 2019 pelo Programa global de Escolas 2030, como uma das Organizações-Polo.

### 2.3. Referenciais filosóficos que inspiram a Escola dos Sonhos

A Proposta Pedagógica (2020) e a tese da diretora (Coelho, 2015) da Escola, serviram de fonte de pesquisa para entendermos que a Escola Nossa Senhora do Carmo tem sua prática fundamentada em três pilares: A dimensão biopsicossocial e espiritual do ser humano; a multirreferencialidade como fundamentação da prática pedagógica; e os documentos legais.

A escola assume uma tarefa de construir um ideário que oriente a vida das pessoas, ampliando sua visão de mundo, questionando os fatos e acontecimentos, argumentando seus pensamentos e expondo com consciência seus ideias, fortalecendo o autoconhecimento e o equilíbrio emocional (PP, 2020, p.7).

De acordo com várias experiências, inspiram a Escola dos Sonhos e dão suporte teórico para sua prática: A Escola da Ponte, com seu ideal de comunidade democrática e auto regulada; Summerhill, em que se sobressai a autodeterminação e autoconfiança; Anton Makarenko, destacando-se no trabalho em coletividade, na qual a sala de aula deixa de ser o centro; Helena Antipoff e sua busca da equidade entre campo e cidade por meio de uma formação de atitudes democráticas; Montessori e o ideal de formação voltada para a pessoa humana como um todo, bem como sua contribuição de métodos pedagógicos para que o professor seja mediador e a criança aprenda fazendo; e Paulo Freire com seu método ativo, dialogal, crítico e criticizador.

A Escola da Ponte, localizada em Vila das Aves, na cidade de Porto, em Portugal, é um dos referenciais para a Escola dos Sonhos. Na Escola da Ponte, (Coelho, 2015) o currículo não é algo fechado e pronto, mas uma construção coletiva. A escola não tem seriação ou testes para avaliar os alunos, estimulando a ranquização, e também não se usam livros didáticos ou modelos de manuais únicos. O educador acompanha, orienta e fortalece o caminho do desenvolvimento integral do aluno. A afetividade se configura como um grande instrumento pedagógico “na busca do equilíbrio e do autoconhecimento, que promove a autonomia e proporciona a autoestima e o amor-próprio, necessários para a construção da identidade individual e social” (Coelho, 2015, p.33).

Na Escola da Ponte, todos os seus membros são agentes do processo, se configurando numa comunidade democrática e autorregulada. Democrática no sentido de que o processo de construção e decisão era coletivo e, autorregulada, porque todas as normas e regras eram decorridas das necessidades inerentes ao pensar coletivo, cuja meta era a construção de um ambiente amigável e solidário de aprendizagem (Coelho, 2015, p.31).

Summerhill é uma escola em regime de internato, localizada na Inglaterra. Nela, os alunos são livres para escolherem suas atividades do dia a dia. O foco maior dessa escola não está apenas nos conteúdos, mas na formação do caráter e personalidade dos alunos, considerando seus desejos. A escola tem como base prática a manifestação do amor, pois a liberdade dada aos alunos não implica em agressividade ou anulação do bom senso, mas “o amor e a compreensão como princípios levam as crianças a um comportamento de partilha, interação e unidade. Conduz ainda a autodeterminação e a autoconfiança” (Coelho, 2015, p.40). Ante o exposto, Coelho (2015), a autora da tese e também diretora da Escola dos Sonhos assinala que:

Isso nos faz pensar que tipo de educando queremos ajudar a formar, se sujeitos competentes para o mercado de trabalho, preparados para competir e desenvolver ações individualistas que promovam seu lugar nessa sociedade capitalista, que se preocupem em vencer e ocupar pódios em suas instituições de emprego, que centralizem seus esforços em ganhar dinheiro para a aquisição de bens materiais, enfim, pessoas que acreditam estar a felicidade e o sentido da vida na busca do ter. Ou se queremos, através da educação, ajudar a formar seres humanos capazes de manter sua sustentabilidade, sem perder sua humanidade, que se sensibilizem com as necessidades dos outros, que promovam no seu ambiente de trabalho um clima solidário e fraterno, que faça prevalecer nas relações o respeito e a amizade, enfim, uma educação que promova pessoas felizes, que centram sua felicidade no ser, no conhecimento e crescimento interior como princípio básico de vida (Coelho, 2015, p.41).

Na experiência de Anton Makarenko, na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski, todo o trabalho é feito com fundamento na coletividade, sem ter a sala de aula como centro, assim “o centro do fazer pedagógico é a autogestão da coletividade” (Coelho, 2015, p.34). A coletividade defendida por Makarenko “é um complexo de indivíduos que têm um objetivo determinado, pois estão organizados e possuem organismos coletivos. São conscientes, devem discutir esse projeto e se responsabilizar por ele, passo a passo” Leudemann *apud* (Coelho, 2015, p.34).

Helena Antipoff desempenhou sua prática pedagógica na Fazenda do Rosário, situada em Ibirité, no Estado de Minas Gerais. Na qual, ela aborda como papel da escola a formação de atitudes democráticas, objetivando uma busca da equidade entre cidade e campo. Para Antipoff é indispensável “conhecer a criança em seu habitat, ou seja, o processo educativo deve partir da realidade concreta, conhecer a história e o meio em que vivem os educandos, entendê-los a partir de suas situações de vida” (Coelho, 2015, p.42).

O ideal de Montessori é voltado para a formação da pessoa como um todo e para isso ela busca por meio de sua didática de materiais concretos e o princípio da liberdade, a formação de seres sujeitos de sua própria aprendizagem. Para Montessori, o educador deve assumir o papel de mediador, de criador de oportunidades para que as crianças sejam estimuladas a aprender. Uma das reflexões extraídas dos ideais de Montessori para a Escola dos Sonhos se configura-se em

que a educação devia se iniciar pelos sentidos, a necessidade de respeitar o ritmo de cada criança, o desenvolvimento de atividades individuais e em grupo, a consideração da personalidade da criança em sua totalidade, as atividades centradas no exercício prático, **aprender a fazer, fazendo** (Coelho, 2015, p.45 grifo nosso).

Dos ideais de Paulo Freire, incluindo os já citados neste trabalho, ainda destacamos que a Escola dos Sonhos se fundamenta no método ativo, dialogal, crítico e criticizador do autor, enfatizando também, que “a superação da desumanização e restauração da humanização se dará na medida em que a educação, como um dos instrumentos de transformação da realidade, for construída com os sujeitos e para os sujeitos” (Coelho, 2015, p.37).

Tal qual aponta a Proposta Pedagógica (2020) da Escola do Sonhos, dentre os documentos legais que a norteiam, estão: A Constituição Federal e Estadual, Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, alguns Estatutos, Pareceres, Decretos e Regimento Interno.

Ademais, a Escola (PP, 2020) se apoia nos princípios pedagógicos que proporcionem uma prática humanizada e humanizadora; integrada e integradora; liberta e libertadora; ativa, dialógica, crítica e criticizadora; praxiológica; participativa; e vínculo-compartilhada.

#### 2.4. Metodologia que sistematiza o trabalho da Escola dos Sonhos

A prática pedagógica da Escola dos Sonhos (PP, 2020), parte do olhar para o ser humano como um todo, visando propiciar uma educação para a emancipação, desalienação, igualdade, prática de liberdade e autonomia que oportunize a humanização. Em vista disso, a Escola integra os educandos por meio da pedagogia de projetos, que por sua vez “é uma forma de aprendizagem que permite ao educando experimentar, pesquisar e ser autônomo no processo de construção do conhecimento” (PP, 2020, p.15). A pedagogia de projetos (PP, 2020) acontece de forma interdisciplinar e/ou transdisciplinar a partir das curiosidades dos alunos, gerando assim os temas que norteiam as ações para a construção do conhecimento, tudo isso permitindo que o aluno seja o sujeito ativo do processo.

O projeto favorece a criatividade, a iniciativa, a interação e, principalmente, a problematização. O educando aprende por meio da elaboração de questões pertinentes, que partem do seu contexto, de sua realidade e descobre que na busca da sistematização do projeto estão inseridos os conhecimentos da história, da matemática, da língua, da geografia. Enfim, os conteúdos programáticos, pertencentes à matriz curricular nacional de base comum, são estudados de forma pragmática, fazendo sentido com a vida (PP, 2020, p.15).

Em detrimento disso, a Proposta Pedagógica (2020) aponta a metodologia que sistematiza todo o trabalho da Escola dos Sonhos, baseada em: Projeto, roteiro, plano do dia, avaliação do dia, tutoria, ensinando e aprendendo e aprendendo e ensinando, momento de especialista, oficinas, ambiente de aprendizagem e relaxamento.

Como já mencionado, o projeto é o principal mecanismo da escola. O projeto de pesquisa (PP, 2020) se dá a partir da curiosidade do educando, aliando-se às

várias áreas de conhecimento, assim se constitui o currículo. Os projetos se estendem aos roteiros de aprendizagem, que é a maneira de organizar os estudos, de forma sequenciada. O roteiro é elaborado pelo tutor, que o faz individualmente e de maneira interdisciplinar a partir da curiosidade expressa pelo aluno, considerando as habilidades e competências que o mesmo precisa desenvolver. Assim, o plano do dia é construído pelo aluno, sendo ele, um mecanismo que organiza e determina as atividades diárias para a execução do roteiro e seus desdobramentos. O educando faz esse processo todos os dias assim que chega na escola, e após a validação do tutor, dá início a execução do plano. A avaliação do dia é um meio de socialização dos conhecimentos e acontece entre os educandos e educadores. Nessa ocasião, se avalia o nível de aprendizagem e se direciona atividades extra escolares.

Ainda conforme a Proposta Pedagógica (2020), a tutoria também é uma ferramenta avaliativa, que acontece por meio de diálogo entre tutor e tutorando, pela qual é feito um registro para verificar como anda a aprendizagem e a autonomia do educando no exercício do plano diário e da execução do roteiro. Uma outra ferramenta utilizada é o espaço ensinando e aprendendo, e aprendendo e ensinando, por meio deste, os alunos se ajudam. Esse instrumento se utiliza de um mural, em que um aluno com dificuldade coloca seu nome neste espaço e outro aluno que já superou essa dificuldade se oferece para ajudá-lo.

O momento do especialista (PP, 2020) também consiste em uma ferramenta de aprendizagem, em que o aluno conta com um professor especialista na área para sanar dúvidas que ainda persistem. Já as oficinas visam promover o desenvolvimento das inteligências múltiplas, estimulando o máximo de habilidades, por meio de atividades práticas, prazerosas, lúdicas, de interação e descontração. O ambiente de aprendizagem corresponde a todo e qualquer espaço, dentro e fora da escola, que possa se tornar um local de construção de conhecimento. Finalmente, o relaxamento é um momento em que todos são direcionados a relaxar, possibilitando o equilíbrio, reflexão e autoconhecimento.

Para tal fim, a Escola dos Sonhos (PP, 2020) se organiza em três núcleos e 11 níveis: Núcleo de Iniciação, que compreende a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, abrangendo os níveis 1, 2 e 3; o Núcleo de Desenvolvimento, que equivale aos segmentos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, englobando os níveis 4, 5, 6 e 7; e o Núcleo de Aprofundamento, que compreende o Ensino Fundamental dos anos finais e os níveis

8, 9, 10 e 11. A Escola segue uma Matriz Referencial de Aprendizagem, que é composta por um conjunto de habilidades e competências. Cada Núcleo tem a sua Matriz. Ao passo que, para avançar para o Núcleo seguinte, os educandos precisam adquirir pelo menos 75% das habilidades exigidas na Matriz Referencial.

### 3 METODOLOGIA

No que diz respeito a metodologia, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa com caráter de observação participante (Lüdke e André, 1986). A pesquisa dá-se na escola representada na (Figura 01), Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos, localizada em Bananeiras-PB, sendo os sujeitos da pesquisa, professores e alunos. Compõem a ENSC um total de 14 educadores e 240 alunos. Para coleta de dados realizamos observação das atividades pedagógicas e pesquisa na Proposta Pedagógica (PP, 2020) da escola, bem como na tese de doutorado da diretora da respectiva instituição intitulada: Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível (Coelho, 2015), além de um formulário direcionado a alguns professores.

A ENSC, é uma escola diferenciada das demais, pois sua metodologia vai para além dos muros da escola, sua educação parte de um olhar voltado para o ser humano como um todo. Seus educadores são peças fundamentais para que essa educação diferenciada aconteça, visto que eles apontam e mediam a construção do caminho que será percorrido pelos educandos. Já os educandos, esses são a vida da escola, os verdadeiros protagonistas, os donos daquele lugar, e por isso zelam, cuidam e crescem em um movimento fantástico de troca e construção de conhecimentos.

**Figura 1** - Vista externa da ENSC- Escola dos Sonhos



**Fonte:** Acervo da autora

### 3.1. Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, os instrumentos foram a observação e um formulário (APÊNDICE A). A observação se deu em dois dias: Na quarta-feira, dia 08 de novembro de 2023, das 8hs às 11hs; e na quinta-feira, dia 09 de novembro de 2023, das 8hs às 15hs. Sendo realizada de maneira geral, a observação foi feita atentando-se para a rotina da escola, o que possibilitou “um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (Lüdke e André, 1986, p.26). A observação participante é, segundo Denzin (1978) *apud* (Lüdke e André, 1986, p.28), “uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção”. Assim, por meio da observação participante, o pesquisador observa enquanto interage com o meio e com os sujeitos da pesquisa, possibilitando o estreitamento de relações, o que o faz conhecer mais de perto os objetos de sua pesquisa.

O formulário foi direcionado a alguns professores, mais especificamente a dois professores de cada Núcleo, sendo um total de seis a responderem as questões. Para isso, utilizou-se a ferramenta *Formulários Google*, pelo qual foram enviadas um total de cinco questões a cada professor. O formulário *Google ou Google Forms* é um instrumento gratuito que (Andres, 2020) permite criar formulários, sendo estes elaborados pelo próprio usuário. É uma ferramenta que segundo Monteiro & Santos (2019) *apud* (Andres, 2020, p. 3) “assume a função de suporte em pesquisas no processo educativo no mundo acadêmico”.

### 3.2. Análise dos dados e discussão dos resultados

O primeiro momento de observação foi realizado no dia 08, segunda quarta-feira do mês de novembro do ano de 2023, das 8hs às 11hs da manhã. O segundo momento foi mais longo, ocorreu das 8hs às 15hs do dia seguinte, quinta-feira, dia 09 de novembro de 2023. Ao chegar à Escola dos Sonhos, a gestora e os demais participantes do corpo gestor da escola deram as boas vindas. Os educandos já haviam começado suas atividades, então nos deram total liberdade

para entrar nos ambientes de aprendizagem. Os educandos e educadores<sup>1</sup>, nos deixaram bem à vontade para circular nos ambientes, interagir e fazer perguntas.

A observação gerou mais clareza sobre como funciona o processo didático-pedagógico na escola conhecida como escola sem série. O processo organiza-se em três núcleos e 11 níveis: O Núcleo de Iniciação, que compreende a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, abrange os níveis 1, 2 e 3. O Núcleo de Desenvolvimento, equivale aos segmentos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais e engloba os níveis 4, 5, 6 e 7. O Núcleo de Aprofundamento, compreende o Ensino Fundamental dos anos finais e os níveis 8, 9, 10 e 11.

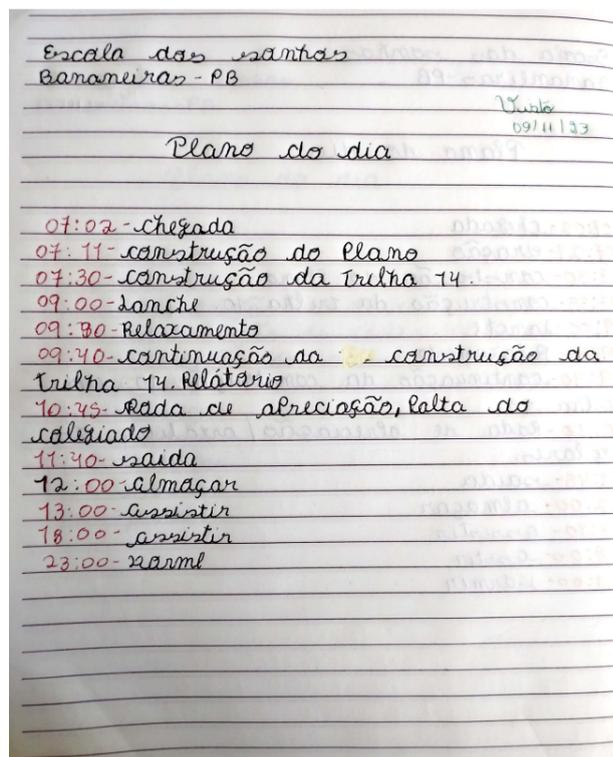
É importante ressaltar que esses níveis também dizem respeito aos níveis de autonomia que os educandos vão adquirindo, quanto maior o nível, significa que o educando vem conquistando mais autonomia. Essa autonomia produz liberdade, responsabilidade, empatia, respeito e, sobretudo participação. Vemos que esse processo de construção de autonomia se concretiza na execução do Plano do dia, na construção da Trilha de aprendizagem, dos Roteiros, na Roda de apreciação, no Colegiado, e nas demais atividades da vida da escola. Tais ações reafirmam o método de Montessori *apud* (Coelho, 2015), que também é usado pela escola, o princípio de “aprender a fazer, fazendo”.

Ao chegar à escola, os educandos constroem um Plano do dia, demonstrado na (Figura 2), no qual eles planejam e organizam suas atividades diárias. Esse plano engloba desde as atividades feitas no ambiente escolar até as atividades feitas em casa. Nesse contexto, observamos que a escola vai além de uma preparação para a vida, mas que ela é a própria vida (Libâneo, 2004), corroborando com esse entendimento diz Gadotti: “a educação deve ser tão ampla quanto a vida” (Gadotti, 2000, p. 42). Identificamos que essa ferramenta didática de organização da rotina, contribui para ampliar a construção da autonomia dos educandos. Vemos que as aprendizagens adquiridas por eles na escola, são úteis para a própria vida, a exemplo da maneira como eles são orientados a organizar o tempo.

### **Figura 2 - Plano do dia de um educando**

---

<sup>1</sup> A partir da observação feita, nos referimos aos alunos e professores com os termos educandos e educadores, visto que tais termos fazem parte da proposta didático-pedagógica da escola.



Fonte: Acervo da autora

Na semana de observação, toda a escola estava empenhada em construir a Trilha de aprendizagem, os educandos estavam dispostos em pequenos grupos e havia um educador em cada sala, com exceção dos níveis 1 e 2 do Núcleo de Iniciação, que possui dois educadores por sala, pois as crianças são menores e estão no início do processo de construção da autonomia.

Ressaltamos, que neste ano a escola estava passando por mais uma mudança em sua metodologia, inclusive nos foi passado pela gestão que a Proposta Pedagógica estava em processo de alteração. Essa mudança estava ocorrendo desde o início do ano, então era basicamente novidade para todos. A alteração consiste no fato de que antes os Roteiros de aprendizagens eram feitos pelos educadores, mas devido a grande demanda, não se conseguia abranger muitos projetos simultaneamente. Em detrimento disso, como a escola está sempre em construção e visando dar mais autonomia aos educandos, admitindo o ideal de currículo como construção coletiva que se fundamenta a Escola da Ponte (Coelho, 2015), a partir desse ano, os educandos é quem estão construindo agora a chamada Trilha de aprendizagem, assim, a escola consegue atender a demanda de muitos projetos simultâneos. Essa mudança aconteceu apenas nos Núcleos de

Desenvolvimento e Aprofundamento, no Núcleo de Iniciação, os educadores é quem constroem as Trilhas de aprendizagem, devido ao nível de autonomia dos educandos, que ainda não foi atingido para tal construção.

Para uma melhor compreensão, destacamos que antes da construção da Trilha de aprendizagem o educando preenche uma Ficha de Interesse, tal qual expõe a (Figura 3), na qual ele irá decidir o seu projeto, de acordo com sua curiosidade. A curiosidade move os educandos e toda a escola, tal como aponta Freire (2022). A Ficha de Interesse é feita no início do ano, do segundo semestre, ou sempre que for iniciar um novo projeto. A partir daí se dão as construções das trilhas. Uma trilha dura três semanas. Um projeto tem muitas trilhas, a depender das aprendizagens, objetivos e valores necessários a serem alcançados.

**Figura 3 - Ficha de interesse**

 ESCOLA DOS SONHOS Escola Nossa Senhora do Carmo Sítio Monte Carmelo - Bananeiras - PB 	
FICHA DE INTERESSE	
PROJETO: MEDIADOR: PARTICIPANTES:	
SOBRE O QUE QUERO APRENDER?	
POR QUE QUERO APRENDER SOBRE ISSO?	
O QUE QUERO SABER?	
O QUE JÁ SEI?	
COMO QUERO APRENDER?	
COMO GOSTARIA(M) DE APRESENTAR O APRENDIZADO?	

**Fonte:** Acervo da Escola Nossa Senhora do Carmo- Escola dos Sonhos

A mudança na construção da Trilha de aprendizagem, que agora é feita pelos alunos, ressalta ainda mais a construção da autonomia prezada pela escola. Como podemos verificar na (Figura 4), os educandos começam construindo a trilha elencando o objetivo geral, os valores e como trabalhá-los, também o que querem



e a autoconfiança” (Coelho, 2015, p.40). A todo o momento os educandos e os educadores retomam os valores escolhidos para encabeçar a trilha, seja para discutir os avanços na aprendizagem ou construção da trilha, ou mesmo para embasar as vivências do dia a dia.

Outra metodologia utilizada pela equipe da Escola dos Sonhos é a Roda de apreciação, ela acontece ao final de cada aula. Vemos que essa estratégia está diretamente concatenada à construção da autonomia do educando. No ambiente observado, todos sentaram no chão, em forma de círculo. É perceptível o respeito à fala do outro. Nesse momento, lembramos do que nos ensina Freire (2022, p. 111) sobre falar e saber escutar, “ [...] não é falando aos outros, de cima para baixo [...], que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar [...]”.

Observamos que na roda de apreciação, os educandos compartilham experiências, expõe como foi a execução do plano do dia, as vivências, o aprendizado e o que mais gostaram de fazer naquele dia. Ainda nesse momento, acontece a discussão sobre as pautas do Colegiado, no qual os educandos podem exercer a sua capacidade crítica, bem como a responsabilidade de opinar, sugerir e decidir sobre o que diz respeito a todos (Brasil, 2013). Essa ação também valida a metodologia da Escola da Ponte (Coelho, 2015), na qual as regras são feitas no coletivo, objetivando o desenvolvimento de espaço “amigável e solidário de aprendizagem”.

Deste modo, uma equipe de representantes do Colegiado estudantil circula pelos ambientes de aprendizagens, apontando aos demais a pauta do Colegiado, que na ocasião observada, eram situações-problemas encontradas na escola. Essa pauta é discutida após a roda de apreciação, e é nesse espaço que os educandos conversam entre si, com a mediação do educador, e apontam sugestões para resolver o problema mencionado. Nessa perspectiva, advoga Freire: “[...] O educando que exercita sua liberdade ficará mais tão livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade por suas ações” (Freire, 2022, p.91). Essas sugestões são anotadas por um educando e elas são expostas no dia de encontro do Colegiado estudantil, na ocasião toda a escola se reúne para discutir e resolver os problemas em pauta. Assim, “a educação deve ser tão ampla quanto a vida” (Gadotti, 2000, p. 42).

Nesse momento, apresentamos a análise e discussão das respostas enviadas pelos educadores através do formulário *Google*. Enviamos o formulário

para seis educadores, os seis responderam. Para fugir da impessoalidade, identificamos os seis educadores nomeando-os por flores: Educador/a azaléia, bromélia, cravo, camélia, girassol e hortênsia. A primeira questão do formulário busca identificar a compreensão que os educadores têm sobre o termo autonomia, e as respostas que eles deram corroboram principalmente com algumas ideias de Freire (2022). Os educadores deram respostas semelhantes, então destacamos algumas. O/A (Educador/a azaléia) aponta que autonomia é “Independência, responsabilidade e compromisso”, logo o/a (Educador/a bromélia) enfatiza que essa capacidade “...envolve gradualmente assumir responsabilidade...” e “...agir de forma consciente...” O/A (Educador/a cravo) complementa indicando que autonomia é “...refletir sobre as ações diárias em relação a si, ao outro e ao meio social...” A partir das respostas dadas e de ideias dos teóricos que fundamenta a Proposta Pedagógica (2020), constata-se que a autonomia é a capacidade de assumir responsabilidade de forma consciente e crítica para agir, na busca do “ser mais” na busca pela emancipação humana como afirma Freire (1987), visando a humanização dos seres humanos.

Posto isto, buscamos saber qual a importância da construção da autonomia e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem de acordo com os educadores da Escola dos Sonhos. Os educadores reafirmaram a importância da construção da autonomia e que ela influencia de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem. O/A (Educador/a azaléia) diz que, o educando que desenvolve autonomia “constrói e desenvolve a responsabilidade e o compromisso com a sua própria construção do saber”. É por intermédio da autonomia que “as crianças tornam-se pensantes e reflexivos sobre a sua aprendizagem. Ao escolher o que querem aprender e como querem desenvolver as suas atividades diariamente, elas se sentem motivadas e protagonistas da construção do seu conhecimento, tornando assim, a aprendizagem significativa e prazerosa” (Educador/a cravo). Dessa forma, lembramos de Bacich e Moran (2018) que nos mostram que uma aprendizagem significativa só acontecerá com o exercício da autonomia. O/A (Educador/a camélia) ainda aponta mais profundamente a importância e influência da autonomia no processo de ensinar e aprender, ao dizer que “A autonomia na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. Ao conceder autonomia, os alunos têm a oportunidade de assumir responsabilidades por suas próprias ações e decisões, promovendo o

desenvolvimento de habilidades de autogestão. Permite que os alunos explorem soluções criativas para problemas, incentivando o pensamento crítico e a capacidade de inovação, bem como desenvolvem mais a motivação e o desejo de aprender de acordo com as suas curiosidades. Ao experienciar esse processo de construção da autonomia, estamos preparando para enfrentar os desafios da vida adulta e contribuir de maneira eficaz para a sociedade”. O/A (Educador/a hortênsia) define sujeitos autônomos como pessoas que “...estão mais preparadas para enfrentar o mundo lá fora”. Pensando nisso, reafirmamos o que Freire (2022 p.92) traz, que a autonomia “se funda na responsabilidade, que vai sendo assumida”. Ao assumir responsabilidades, o indivíduo que pensa criticamente, entende que as suas ações geram impacto em sua vida e no meio em que está inserido, por isso, busca conhecimento para escolher o melhor caminho.

Outro questionamento feito aos educadores diz respeito à construção da autonomia com base na pedagogia de projetos, que se configura como fundamento na Proposta Pedagógica da escola. O/A (Educador/a camélia) enfatiza que “A autonomia também é praticada durante a execução do projeto, na qual são envolvidos na tomada de decisões relacionadas ao caminho do projeto, métodos de pesquisa, como também através da autoavaliação em que os educandos avaliam seu próprio progresso e desempenho sobre o próprio processo de aprendizagem”. O/A (Educador/a hortênsia) traz uma reflexão para o fato de que “os temas trabalhados são de uma relevância enorme, pois são temas de abordagem sociais, tudo isso, sempre na busca de solucionar uma problemática social, e devolver algo de bom para a sua comunidade”. De igual modo, Freire (2022) ressalta que o exercício da autonomia no processo de ensinar e aprender nos faz intervir na realidade, usando nosso conhecimento para transformá-la. O conhecimento adquirido não deve ser estático, mas dinâmico, ao passo que nesse movimento de troca, o indivíduo se transforma e transforma o mundo a sua volta.

Uma outra indagação feita aos educadores tem a ver com os aspectos notados que diferenciam os educandos da Escola dos Sonhos dos alunos de outras escolas, se tratando do processo de construção da autonomia. O/A (Educador/a azaléia) aponta que nas “escolas tradicionais os educandos não têm estímulos para estudar porque estão “obrigados” naquele espaço educativo, sem que a aprendizagem faça sentido”. Já as crianças da Escola dos Sonhos, segundo o/a (Educador/a cravo) “se destacam por serem mais participativas e atuantes no meio

em que vivem. Percebemos que as crianças que estão conosco há mais tempo, desde muito pequenas conseguem interagir de forma mais positiva serem mais críticas, conseguem argumentar melhor sobre assuntos diversos, entendemos que isso se consolida com o passar dos anos e os adolescentes que terminam o ciclo de aprendizagem dentro da escola, quando ingressam em outras escolas recebemos relatos do bom desempenho deles em relação aos valores autonomia, empatia, respeito, entre outros”. A diferença está no fato de que “um educando que não tem a oportunidade de desenvolver esse valor, pode depender mais das instruções diretas dos professores, podem mostrar um envolvimento mais superficial ou depender excessivamente de instruções claras, bem como não tem voz ativa no processo de tomadas de decisões da escola, pois tudo já vem posto de cima para baixo” (Educador/a camélia).

Apoiado nas falas desses educadores, constatamos que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2022, p.28). O diferencial dos educandos autônomos para os que não desenvolvem esse valor é nítido, e interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, mas sobretudo, vai para além da escola, esse valor vai acompanhar o sujeito pelo resto de sua vida.

O último questionamento feito aos educadores se propõe a entender os desafios que eles enfrentam dentro do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção da autonomia. Alguns desafios citados foram que as crianças “sentem uma dependência de um adulto para construir seu próprio conhecimento... porque elas não sentem segurança nelas mesmas” (Educador/a azaléia); “falta de compreensão por parte de algumas famílias” (Educador/a cravo); “encontrar um equilíbrio certo para que o educando possa compreender e fazer o uso correto da autonomia” (Educador/a camélia). Entretanto, o/a (Educador/a girassol) enfatizou que “Há desafios sim, mas eu diria que são mais fáceis de vencê-los, pois o educando está inserido dentro de um ambiente que a todo momento está sendo instigado a refletir e trabalhar a autonomia. Sendo assim, em algum momento ele acaba compreendendo a importância desse valor para a sua vida, e o incorpora nela”. Podemos perceber que os educadores são conscientes que desenvolver autonomia não é uma tarefa fácil, mas que apesar dos desafios, os benefícios são visíveis e duradouros.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autonomia, como uma capacidade que o ser humano precisa desenvolver, deve ser trabalhada desde a mais tenra idade. Averiguamos isso, principalmente ao mergulhar nos ideais de Freire (2022). Portanto, retomando as questões norteadoras da nossa pesquisa e o nosso objetivo geral, percebemos que a construção da autonomia na Escola dos Sonhos se efetiva através de princípios teóricos, filosóficos e metodológicos concretizados no ato de assumir responsabilidade pelas suas ações, e para que isso aconteça, o sujeito deve ter a liberdade de escolher, participar, opinar, criticar, sugerir, fazer, construir. Na escola dos Sonhos, essa liberdade se configura na participação ativa do educando como protagonista, o que influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem, visto que por meio da autonomia, o indivíduo se percebe como o maior interessado pelo seu trajeto, o que o torna mais responsável pelo processo de construção do conhecimento.

Ao adentrar mesmo que por meio de um breve histórico da ENSC, já é possível perceber que desde os primórdios de sua existência, os sujeitos pertencentes a ela lutaram para ser participantes ativos da mesma. Vemos o vínculo que a escola tem com a comunidade e que a comunidade tem para com a escola. Ambos são pertencentes um do outro. Todos na escola “Vivem experiências diversas, tornando-se parte integrante do ambiente escolar e tomando consciência de sua responsabilidade, onde a escola se torna um lugar de pertencimento” (Coelho, 2022, p. 48). Reafirmamos esse sentimento tão perceptível através da escrita de uma educanda da ENSC, “A escola é muito mais do que amor” (Coelho, 2022, p. 84).

Os referenciais filosóficos que embasam a ENSC validam sua prática, uma vez que é possível identificar nas ações da mesma, os teóricos e seus ideais: Uma comunidade democrática e auto regulada, tal qual a Escola da Ponte; que constrói a auto determinação e a autoconfiança, como Summerhill; que exerce a coletividade, igualmente Anton Makarenko; que busca a formação de atitudes democráticas, semelhantemente a Helena Antipoff; que permite às crianças aprender a fazer, fazendo, tal como Montessori; e que exerce o método ativo, dialogal, crítico e criticizador de Freire (Coelho, 2015). Como uma colcha de retalhos, a escola vai tecendo sua história, construindo e algumas vezes se desconstruindo, em um movimento dialógico (Freire, 2022), visando uma educação integral do ser humano.

Assim, a escola se propõe em sua prática didático-metodológica formar sujeitos autônomos, críticos, responsáveis, empáticos, entre outros aspectos, se utilizando da sistematização metodológica que acontece na execução dos projetos de pesquisa, roteiro, plano do dia, avaliação do dia, tutoria, ensinando e aprendendo e aprendendo e ensinando, momento de especialista, oficinas, ambiente de aprendizagem, relaxamento, colegiado, grupos de responsabilidade e muitas outras práticas que permeiam o chão da Escola dos Sonhos.

Considerando todo esse embasamento teórico que inspira e se insere na prática da ENSC, pudemos perceber por meio da observação feita, que os educandos realmente são protagonistas na construção do conhecimento, com a mediação dos educadores, eles constroem o próprio caminho para a aprendizagem. Observamos que esse fato se dá devido a construção da autonomia que acontece na rotina da escola como um todo, desde a construção do plano do dia, até as reuniões de colegiado, nenhum instrumento, nenhum ambiente, nenhuma prática, se esquivava da importância nesse processo de construção da autonomia dos educandos. Eles são a vida da escola, fazem da escola sua vida e levam a escola para a vida.

No que diz respeito às respostas dos educadores ao formulário, constatamos que eles reafirmam tudo que já foi discutido até o momento. Enfatizando que a autonomia é assumir a responsabilidade para agir criticamente e conscientemente para consigo e com o próximo. Vemos que os educadores ratificam a importância da construção da autonomia para o êxito no processo de ensino e aprendizagem, no qual os educandos assumem gradualmente a responsabilidade na construção do seu próprio conhecimento. E que a pedagogia de projetos, bem como as demais metodologias utilizadas possibilitam essa construção.

Averiguamos ainda que os educadores apontam aspectos importantíssimos que diferenciam os educandos da ENSC dos alunos das demais escolas, aspectos esses baseados nos valores que permeiam a Escola dos Sonhos. E verificamos também que a construção da autonomia não é uma tarefa fácil, mas é possível e benéfica a todos que participam desse processo. Uma vez que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2022, p.28).

A ENSC nos deixou a melhor das impressões e muitos ensinamentos. Nela aprendemos que o aluno precisa ter mais liberdade de escolha, que ele precisa participar da construção do conhecimento que diz respeito a ele mesmo. Aprendemos que a autonomia estimulada e construída ainda na infância, formará um adulto mais consciente e responsável pelos seus atos. Constatamos que a escola não precisa necessariamente ter paredes, séries, provas e outros métodos tradicionais para ser um local de aprendizado, pois quando se tem a mediação correta, qualquer lugar pode ser um ambiente de aprendizagem.

Com certeza nos lembraremos sempre desse lugar acolhedor, cheio de talentos e rico em aprendizado mútuo. A Escola dos Sonhos nos permitiu sonhar. Sonhar com dias melhores para a educação. Assim como essa experiência nos inspirou, nosso desejo é que mais docentes, discentes, pesquisadores e escolas conheçam esse trabalho e se inspirem nele.

Arrematamos nossas reflexões finais, dizendo que a autonomia é um processo contínuo de “vir a ser” (Freire, 1987), se configura quando o indivíduo se reconhece como parte integrante do mundo, sujeito produtor de história, e conseqüentemente assume a responsabilidade de viver nesse mundo, da melhor maneira possível, construindo conhecimentos e intervindo no mundo através deles, visando viver em harmonia consigo, com o outro e com o mundo a sua volta. Mergulhar no universo da Escola Nossa Senhora do Carmo - Escola dos Sonhos, nos possibilitou diversas reflexões, a escola realmente é diferenciada e está em constante processo de “vir a ser”, e isso faz dela um referencial, um exemplo, uma inspiração para que sigamos acreditando na força libertadora e transformadora da educação. A ENSC deixa um leque de possibilidades para diversas pesquisas e reflexões a serem feitas, afinal, a escola é viva e “a educação deve ser tão ampla quanto a vida” (Gadotti, 2000, p. 42).

## REFERÊNCIAS

ANDRES, Fabiane da Costa et al. **A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e284997174, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.** Ministério da Educação. Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. **Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível,** 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. **Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de outra educação possível.** Livro: Copyright © 2022 MOANE – Movimento de Alternativas para uma Nova Educação, ISBN: 978-65-00-49332-0. Disponível em: <<https://www.escoladossossonhos.org/>> Acesso em: 22 de nov de 2023.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 74ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Editora Cortez. São Paulo, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MICHAELIS. **Autonomia**. Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=EMnj>> Acesso em: 17 out 2023.

PROPOSTA PEDAGÓGICA. **Escola Nossa Senhora do Carmo – Escola dos Sonhos**. Bananeiras - PB, 2020.

UNIONPEDIA. O mapa conceitual. **Conceito de autonomia**. Autodeterminação (direito humano). Disponível em: <[https://pt.unionpedia.org/Autodetermina%C3%A7%C3%A3o\\_\(direito\\_humano\)](https://pt.unionpedia.org/Autodetermina%C3%A7%C3%A3o_(direito_humano))> Acesso em: 29 out de 2023.

## APÊNDICE A - FORMULÁRIO DO GOOGLE



### Autonomia do aluno

Este formulário é direcionado aos docentes da Escola dos Sonhos e tem como objetivo compreender como ocorre a construção da autonomia do aluno na respectiva Escola e como ela influencia no processo de ensino e aprendizagem. Esta coleta de dados servirá para enriquecer a pesquisa de TCC da discente do curso de Pedagogia da UEPB: Cristiana Lenice Barbosa Emery Moraes.

1. Considerando as suas experiências como docente na Escola dos Sonhos, qual ou quais significados você atribui a palavra autonomia? \*

Texto de resposta longa

\*\*\*

2. Dentro da perspectiva filosófica e metodológica da Escola dos Sonhos, qual a importância da construção da autonomia para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas? \*

Texto de resposta longa

3. Como você descreve a construção da autonomia dentro da metodologia da escola, principalmente com base na pedagogia de projetos? \*

Texto de resposta longa

4. Quais os aspectos notados na vida das crianças, no que diz respeito à construção da autonomia, que as diferenciam das demais crianças que estudam em outras escolas? \*

Texto de resposta longa

5. Qual o maior desafio encontrado no processo de ensino e aprendizagem, no que diz respeito à construção da autonomia do aluno? \*

Texto de resposta longa

## ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO



CNPJ: 26.287.469/0001-47  
Endereço: Sítio Monte Carmelo  
Bananeiras – PB CEP:58220-00

### TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA ESCOLA

Eu, Cristiana Lenice Barbosa Emery Moraes, RG Nº 3965534, CPF Nº 700.654.864-04, residente em Rua João Pereira de Andrade, nº 23, Puxinanã - PB, solicito através desse termo a realização de observações da prática pedagógica da Escola Nossa Senhora do Carmo / Escola dos Sonhos e aplicação de formulário com dois tutores de cada núcleo de aprendizagem, com o objetivo de observar a autonomia dos educandos e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso.

Para os devidos fins, assumo o compromisso perante a instituição de:

- 1- Em caso de projeto de pesquisa, entregar a escola uma cópia e ao término do trabalho entregar uma cópia do produto final da pesquisa;
- 2- Iniciar a coleta de dados somente após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante apresentação de cópia da aprovação;
- 3- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- 4- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da Instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012 e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Código Civil, artigo 20;
- 5- Cada um dos participantes poderá, para fins de pesquisa e desenvolvimento, utilizar, em benefício próprio, os resultados, para divulgação em trabalhos acadêmicos, ficando combinado uma apresentação prévia do trabalho na instituição, bem como comunicá-la toda vez que expor tais resultados;
- 6- Em caso de uso de som e imagem, é necessário a apresentação da autorização para os devidos fins com a assinatura dos participantes envolvidos, já que esse termo de compromisso não o autoriza previamente.

É vedado aos pesquisadores:

- 1 – Em caso de necessidade, comunicar ausências ou problemas ocorridos no local da instituição durante o expediente, à direção da escola;
- 2 – Retirar qualquer documento ou objeto da escola sem a prévia anuência da direção da gestão da Escola;
- 3 – Utilizar-se dos meios e locais da escola, como internet e computadores, para outros fins que não sejam acadêmicos ou escolares, ou ainda que desrespeitem as normas da escola, como o uso de redes sociais.

Bananeiras, 08 de novembro de 2023.

Cristiana Lenice Barbosa Emery Moraes 700.654.864-04  
Assinatura do(a) pesquisador(a) e CPF

Deiba Zuleia Sarmiento Reis  
Assinatura do Gestor(a) – Aut. 8.480 CEE-PB

## ANEXO B - FICHA DE INTERESSE

 <p style="text-align: center;"> <b>ESCOLA DOS SONHOS</b>  <b>Escola Nossa Senhora do Carmo</b>          Sítio Monte Carmelo - Bananeiras - PB       </p> 	
<b>FICHA DE INTERESSE</b>	
<b>PROJETO:</b> <b>MEDIADOR:</b> <b>PARTICIPANTES:</b>	
<b>SOBRE O QUE QUERO APRENDER?</b>	
<b>POR QUE QUERO APRENDER SOBRE ISSO?</b>	
<b>O QUE QUERO SABER?</b>	
<b>O QUE JÁ SEI?</b>	
<b>COMO QUERO APRENDER?</b>	
<b>COMO GOSTARIA(M) DE APRESENTAR O APRENDIZADO?</b>	

**Fonte:** Acervo da Escola Nossa Senhora do Carmo





<p>Para casa: _____</p>	
<p>• Se reúna com seu grupo do projeto para planejar o que irão expor na mostra.</p> <p>Para casa: _____</p>	
<p>• Agora é hora de se divertir com as oficinas.</p> <p>Para casa: _____</p>	
<b>3ª semana</b>	<b>Quando? Visto do tutor(a)</b>
<p>• Roda de apreciação do dia: Junte-se com seu grupo de responsabilidade e avaliem como está sendo o trabalho do grupo, em que está bom e o que precisa melhorar.</p> <p>Para casa: _____</p>	
<p>• Roda de apreciação do dia: Se reúna para realizar o "Parabenizo, crítico e proponho", conversem sobre o que está bom, o que precisa melhorar e definam como irão transformar o que não está bom.</p> <p>Para casa: _____</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escreva seu relatório sobre tudo o que aprendeu nesta trilha sobre seu projeto em seu caderno. Lembre-se de fazer seu texto em parágrafos e olhando para tudo o que construiu e escrevendo seu percurso de aprendizagem. Não esqueça que pode incluir desenhos descrevendo o que ele significa.</li> <li>• Depois, elabore a metodologia do seu projeto descrevendo como desenvolveu seus estudos ao longo do desenvolvimento do projeto.</li> <li>• Roda de apreciação do dia: Chegou a hora de avaliarmos os valores vivenciados na trilha. Em roda com seus colegas avalie em que você foi bom e no que precisa melhorar no(s) valor(es) escolhido(s).</li> </ul> <p>Para casa: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabore a conclusão do seu projeto apresentando como alcançou cada objetivo trabalhado ao longo do projeto e a relevância do seu tema. Depois, faça a avaliação e liste as referências utilizadas durante o desenvolvimento de suas trilhas.</li> <li>• Roda de apreciação do dia: Socialize com todos os seus colegas e seu/sua tutor(a) as descobertas feitas nesta trilha registrada em seu relatório, bem como a sua nova trilha construída.</li> </ul> <p>Para casa: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hoje, dia 01/12, teremos o nosso II FestCultura. Momento de culminância das oficinas.</li> </ul>	
<b>Momento com Especialista</b>	<b>Quando?</b>
<b>Aprendizagem</b>	<b>Alcançou</b>
	<b>Em processo</b>

